

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BÁSICA PARA AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE

SAÚDE INDÍGENA

FUNASA



MÓDULO DST/AIDS



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Saúde
Humberto Sérgio Costa Lima

Presidente da Fundação Nacional de Saúde
Valdi Camarcio Bezerra

Diretor-executivo
Lenildo Dias de Moraes

Chefe de Gabinete
Cristina Santana

Diretora do Departamento de Engenharia de Saúde Pública
Kátia Regina Ern

Diretor do Departamento de Saúde Indígena
Alexandre Rocha Santos Padilha

Diretor do Departamento de Administração
Wilmar Alves Martins

Diretor do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Déo Costa Ramos

Auditor-Chefe
Edgard Távora de Sousa

Procurador-Chefe
Marco Aurélio Ventura Peixoto

Assessor Parlamentar
Jorge Augusto Oliveira Vinhas

Assessora de Comunicação e Educação em Saúde
Suelene Gusmão

**Educação Profissional Básica para
Agentes Indígenas de Saúde**

**Módulo Promovendo a Saúde e
Prevenindo DST/Aids**

Brasília, 2005

Copyright © 2005
Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**)
Ministério da Saúde

Editor
Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde
Núcleo de Editoração e Mídias de Rede/Ascom/Presi/**Funasa**/MS
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N. 5º andar - sala 517
70.070-040 - Brasília/DF

Distribuição e Informação
Departamento de Saúde Indígena
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N,
Telefone: 0XX61 314-6527/314-6340
70.070-040 - Brasília/DF

Tiragem
5.000 exemplares

Brasil. Fundação Nacional de Saúde.

Formação inicial para agentes indígenas de saúde: módulo promovendo a saúde e prevenindo DST/Aids / Fundação Nacional de Saúde. - Brasília : Fundação Nacional de Saúde, 2005.

30 p.

1. Saúde dos Povos Indígenas. 2. Capacitação em serviço. 3. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. 4. Doenças Sexualmente Transmissíveis. I. Título.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Apresentação

O Módulo Promovendo a Saúde e Prevenindo as DST/AIDS busca qualificar os Agentes Indígenas de Saúde (AIS), para atuarem em suas comunidades identificando os problemas de saúde relacionados às DST/AIDS e hepatites virais de transmissão sexual e hematogênica, decorrentes das mudanças do perfil epidemiológico nas comunidades indígenas.

O período de concentração, caracterizado pela reunião dos AIS das diversas aldeias em local estratégico que possibilite momentos de reflexão/teorização, tem uma carga horária de 104 horas e o período de dispersão, momento em que os AIS retornam às suas aldeias para a realização das atividades previstas como parte de seu próprio trabalho, conta com 60 horas a serem supervisionadas pelos instrutores/supervisores, que são os profissionais de nível superior das equipes de saúde que atuam na área indígena. Nesse momento, ele supervisiona as ações dos AIS previstas nas avaliações curriculares, assim como a organização e funcionamento dos serviços de saúde da área.

Os conteúdos a serem trabalhados nesse módulo curricular estão centrados nos aspectos do entorno e riscos da relação intercultural e as conseqüências para a saúde, nos conceitos de risco, vulnerabilidade, ambiente saudável, contaminação, cadeia de transmissão, na atenção básica nas DST/AIDS e hepatites virais de transmissão sexual e hepatogênica, no alcoolismo como fator de risco nas DST/AIDS, nos procedimentos e tratamentos padronizados, no sistema de referência e contra-referência, na notificação das doenças, no tratamento na Casa do Índio e na educação em saúde enfocando orientação e acompanhamento na comunidade.

A presente proposta curricular, implantada a partir de 1999, está sendo avaliada por especialistas, com vistas a sua reformulação em consonância com a Política de Atenção Básica aos Povos Indígenas, para que efetivamente possa se constituir em um dos pilares desse modelo de atenção. Pretende-se com isto uma nova orientação ao processo de formação dos AIS, na perspectiva de fortalecimento dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas.

Alexandre Rocha Santos Padilha

Diretor do Departamento de Saúde Indígena (Desai/Funasa)



Sumário

I	- Módulo promovendo a saúde e prevenindo DST/Aids.....	7
II	- Formação inicial para agentes indígenas de saúde – Proposta modular	8
III	- Seqüência de atividades	9
	- Percebendo nossa realidade	9
	- Entendendo o processo saúde-doença	10
	- Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença	11
	- Conhecendo e organizando o serviço de saúde	17
	- Dispersão	19
IV	- Carga horária sugerida.....	20
V	- Materiais utilizados	21
VI	- Fichas de avaliação	22
VII	- Referências bibliográficas	29



I – Módulo promovendo a saúde e prevenindo DST/Aids

1. Objetivos

a) geral

Capacitar os agentes indígenas de saúde para atuar em suas comunidades, identificando os problemas de saúde, especificamente os relacionados à DST/Aids e hepatites virais de transmissão sexual e hematogênica, visando à resolução precoce e livre de riscos para a população indígena.

b) específicos

- caracterizar território, língua e cultura dos povos indígenas e sua relação com o processo saúde-doença;
- identificar nas comunidades indígenas situações de vulnerabilidade e risco para a saúde, decorrentes da relação intercultural;
- identificar nas comunidades indígenas situações de vulnerabilidade e riscos individuais e coletivos específicos para DST/Aids;
- identificar queixas que possam sugerir DST/Aids e hepatites virais de transmissão sexual e hematogênica e referenciar o paciente conforme as possibilidades do sistema de saúde local;
- realizar junto à equipe de saúde ações de vigilância epidemiológica, conforme os protocolos vigentes;
- realizar atividades educativas e de promoção à saúde relativas às DST/Aids e hepatites virais de transmissão sexual e hematogênica;
- realizar, junto à equipe de saúde, procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização de áreas, artigos e superfícies em seu ambiente de trabalho;
- reconhecer seu papel nas ações de prevenção e controle das DST/Aids e hepatites virais de transmissão sexual e hematogênica.

II – Formação inicial para agentes indígenas de saúde – Proposta modular

Carga horária total: 1.080 horas; Carga horária: Concentração: 700 horas/Carga horária: Dispersão: 380 horas

Eixos Temáticos	Módulo Introdutório	Módulo Doenças Endêmicas	Módulo DST/Aids	Módulo Parasitoses Intestinais e Doenças de Pele	Módulo Saúde da Mulher, da Criança e Saúde Bucal	Módulo Saúde do Adulto e Atendimento de Urgências
Percebendo nossa realidade	<ul style="list-style-type: none"> História dos povos indígenas e da relação intercultural. Território indígena: ocupação e transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças ambientais, culturais, econômicas e dos modos de viver dos povos indígenas. Impacto sobre o meio ambiente e saúde. Estratégia de sobrevivência dos povos indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos do entorno e riscos da relação intercultural. Relação intercultural e consequências para a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde e meio ambiente. Mudanças culturais e nos modos de vida das populações indígenas. Formas de relação entre os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Papéis sociais nas comunidades indígenas. Família indígena. Ciclo biológico. Padrões culturais de alimentação indígena. 	<ul style="list-style-type: none"> Modos de vida e trabalho da população adulta e idosa nas comunidades indígenas.
Entendendo o processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> O processo saúde/doença e seus determinantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos de transmissibilidade e cadeia de transmissão. Conceitos de ambiente e adaptação. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos de risco e vulnerabilidade, ambiente saudável e contaminação. Cadeia de transmissão das doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de transmissibilidade das doenças e sua relação com o meio ambiente. Relação entre os seres vivos e o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos de vulnerabilidade e de risco no ciclo biológico. Conceitos de imunidade e resistência. Relações entre hábitos alimentares e doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de vulnerabilidade e de risco aplicado à população adulta e idosa. Conceito de cronicidade
Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos conceitos de transmissibilidade, prevenção e intervenção. Atenção básica em IRA, diarreia e desidratação. Procedimentos e tratamentos padronizados. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica em tuberculose, malária e dengue. * Controle de endemias. Procedimentos e tratamentos padronizados. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica nas DST/Aids e Hepatites de transmissão hematógena e sexual. Alcoolismo como fator de risco para as DST/Aids. Procedimentos e tratamentos padronizados. Noções básicas de higiene e saneamento. Ações de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica nas parasitoses intestinais, Hepatite A e doenças que acometem a pele. ** Procedimentos e tratamentos padronizados. Imunização em áreas indígenas. Ações básicas de saúde bucal. 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção básica à mulher e criança indígena. Procedimentos e tratamentos padronizados. Imunização em áreas indígenas. Ações básicas de saúde bucal. 	<ul style="list-style-type: none"> Agravos à saúde do adulto indígena decorrentes das mudanças culturais e da alimentação (hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo). Conceito de risco de vida, urgência e emergência. Atendimento de urgências.
Conhecendo e organizando os serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de dados demográficos e epidemiológicos. Contexto cultural e político das comunidades indígenas. Papel do AIS. Cadastro e censo das famílias. Proposta dos Dseis. Organização do local de trabalho do AIS. Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão do papel do AIS. Importância da vigilância em saúde. Ações de controle de endemias. Educação em saúde. Organização do Dsei. Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi). 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de referência e contra-referência. Notificação de doenças. Trabalho na Casa de Saúde do Índio. Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Processo de trabalho. Educação em saúde. Vigilância do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações de imunização. Vigilância nutricional. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação de planejamento e avaliação das ações de saúde. Remoção de pacientes. Mobilização social. Educação em saúde.
Carga horária sugerida	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas Dispersão: 60 horas Total: 180 horas 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 104 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 164 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 116 horas. Dispersão: 80 horas. Total: 196 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração: 120 horas. Dispersão: 60 horas. Total: 180 horas.

* As doenças: chagas, tracoma, oncocercose, leishmaniose visceral, etc. serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.

** As doenças hanseníase e leishmaniose tegumentar serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.

III – Seqüência de atividades

Concentração: Percebendo nossa realidade
Seqüência de atividades 1

Atividades do aluno

- 1 - Retome o desenho da sua comunidade, acres-centando o entorno próximo (fazendas, estradas, obras, escolas, vilas e cidades, garimpo, madeireiras, etc.).
Discuta as transformações que ocorreram no modo de vida de seu povo a partir da relação com os não-índios em seu entorno.
- 2 - Discuta as seguintes questões:
 - que mudanças ocorreram com os povos indígenas em relação à saúde?
 - quais as pessoas da comunidade indígena que têm mais chances de adoecer?
- 3 - Analise a seguinte situação e discuta as questões:
O índio vai sempre para a cidade e tem relações sexuais com pessoas que não conhece. Uma das pessoas pode estar com DST, ele pode pegar a doença e espalhar na aldeia.
 - quais as possíveis conseqüências do comportamento desta pessoa?
 - você conhece outros comportamentos dos índios que trazem risco para a comunidade?
 - a sua comunidade faz alguma coisa para se proteger da DST?
- 4 - Apresente em plenária o resultado das discussões anteriores.
- 5 - Participe da discussão do texto ou da palestra:
 - como as doenças chegam até as comunidades indígenas
 - o risco das DSTs e da aids nas comunidades indígenas.

Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe com todo o grupo, retomando a sistematização feita na seqüência de atividades 1, do Módulo Introdutório. Enfatize os aspectos de ocupação do território, mudanças sociais, culturais, de hábitos alimentares e do meio ambiente. Destaque situações que favoreceram a relação intercultural, como: turismo, saída da comunidade para freqüentar escola ou trabalhar, visita à cidade e parentes, presença no entorno de garimpos/madeireiras/obras e zonas de prostituição.
- 2 - Coordene as discussões em grupos, destacando os fatores determinantes das doenças que já existiam e eram cuidadas pelos pajés e das novas doenças que surgiram depois da convivência com os povos não-índios.
Retome a relação das doenças mais comuns (ativ. 4 da seq. 2) e destaque o aumento da incidência das DST/aids.
Se possível, entrevistar membros da comunidade, lideranças e outros profissionais.
Estimule o relato de casos em que as chances (riscos) de adoecer são maiores, como crianças pequenas e idosos.
- 3 - Oriente as atividades dos grupos, estimulando a discussão sobre comportamentos da pessoa dentro ou fora da comunidade que aumentam a chance dela ficar doente e de passar a doença para outras pessoas (comportamento de risco). Enfatizar outros comportamentos de risco para doenças (especialmente as DSTs) decorrentes da relação intercultural no entorno da comunidade indígena.
Estimular o debate sobre como as pessoas e a comunidade podem controlar estas situações de risco, se estão mais ou menos vulneráveis a estes riscos (especialmente se dispõem de atendimento à saúde).
- 4 - Trabalhe com todo o grupo, auxiliando na sistematização sobre a situação de saúde na comunidade indígena, considerando as situações de risco e vulnerabilidade analisadas. Estimule o debate sobre como a comunidade pode controlar as situações/comportamentos de risco, enfatizando o papel do AIS neste processo, especialmente por meio das práticas educativas.
- 5 - Realize a leitura conjunta do livro "Conversando sobre DST/aids" (pág. 11-13 e 47- 49) ou exponha o tema, caso os alunos tenham dificuldade para a leitura.
Estimule a discussão sobre os tópicos abordados, solicitando exemplos da própria comunidade.

Concentração: Entendendo o processo saúde-doença Seqüência de atividades 2

Atividades do aluno

- 1 - A partir da lista de doenças trabalhadas na seqüência anterior, separe as doenças que pegam e as doenças que não pegam.
- 2 - Discuta a seguinte questão: por que algumas doenças pegam?
- 3 - presente em plenária o resultado das discussões anteriores.
- 4 - Participe da leitura dos textos ou palestra sobre os vários tipos de agentes infecciosos e as formas de transmissão das doenças.
- 5 - Assista ao vídeo sobre Transmissão e Prevenção da Aids.
- 6 - Participe do debate:
 - por que estão acontecendo casos de doenças transmissíveis na sua comunidade?
 - quais os fatores de risco que favorecem o aparecimento de doenças?
- 7 - Apresente os resultados do trabalho dos grupos.
- 8 - Responda à seguinte questão:
 - como podemos nos proteger das doenças transmissíveis?
- 9 - Apresente em plenária os trabalhos dos grupos.

Orientações para o instrutor

- 1 - Oriente a atividade em grupos, estimulando os alunos a caracterizarem as doenças transmissíveis. Destaque as doenças que passam de uma pessoa para outra (lembrar da gripe, tuberculose e DST/aids) e as doenças que passam de um animal/inseto para uma pessoa (lembrar da malária).
- 2 - Coordene a atividade em grupos.
- 3 - Trabalhe com todo o grupo, auxiliando na sistematização sobre o papel do agente infeccioso na transmissão das doenças. Lembre a importância dos fatores ambientais, econômicos, políticos, culturais, religiosos e sociais que determinam a ocorrência das doenças transmissíveis.
- 4 - Utilize os textos de apoio ou prepare palestra contendo informações básicas sobre os vários tipos de agentes infecciosos (bactérias, vírus, protozoários, fungos e vermes). Oriente a atividade e esclareça as dúvidas. Enfatize os modos de transmissão das doenças (ar, sangue e secreções, água e fezes, vetores). Relembre a forma de transmissão da gripe e da diarreia, destacando os conceitos de porta de entrada, caminho que o agente infeccioso percorre no organismo, local onde se instala e porta de saída do corpo. Enfatizar a relação entre transmissibilidade de doenças e processo infeccioso.
- 5 - Apresente a primeira parte do filme 5 da fita "Vamos evitar a aids" (até os exemplos de DST e introdução da aids). Destaque e enfatize a transmissão de doenças por via hematogênica e sexual.
- 6 - Oriente a atividade, dividindo a turma em pequenos grupos. Lembre os aspectos abordados na seqüência anterior relativos às condições de vida e trabalho da população, presença de madeiras e garimpos, presença militar, ecoturismo, prostituição, alcoolismo, etc.
- 7 - Coordene a plenária levando à identificação dos problemas decorrentes da relação intercultural. Introduza os conceitos de risco e vulnerabilidade associados a faixas etárias, situações ambientais e decorrentes da relação com a sociedade envolvente.
- 8 - Retome os grupos e oriente a atividade, estimulando a discussão sobre as medidas de proteção individual e coletiva.
- 9 - Coordene a plenária apoiando a sistematização das discussões dos grupos. Destaque os aspectos de proteção individual e coletiva (cuidados com o meio ambiente, com a água para consumo, destino dos dejetos, cuidados com sangue e secreções, práticas sexuais seguras).

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüência de atividades 3

Atividades do aluno

- 1 - Desenhe o corpo do homem e o corpo da mulher.
- 2 - Discuta a seguinte questão: quais as transformações que acontecem no corpo do homem e da mulher desde criança até a idade adulta?
- 3 - Relate a história de como a menina se torna mulher e o menino se torna homem, de acordo com a tradição do seu povo.
- 4 - Faça a modelagem do aparelho reprodutor masculino e feminino.
- 5 - Apresente os trabalhos do seu grupo.
- 6 - Discuta as funções de cada parte do aparelho reprodutor masculino e feminino.
- 7 - Responda à pergunta: o que significa DST?
- 8 - Discuta a seguinte questão:
 - como as DSTs chegam e se transmitem na comunidade?
- 9 - Faça uma lista das doenças sexualmente transmissíveis que você conhece.
- 10 - Participe de palestra sobre as DSTs.

Orientações para o instrutor

- 1 - Estimule a elaboração do desenho de forma coletiva, utilizando papel pardo. Oriente a atividade ressaltando as semelhanças e diferenças.
- 2 - Coordene a sistematização do resultado das discussões, identificando as diversas fases do ciclo vital no sexo masculino e no feminino (ressalte a menarca, aparecimento dos pêlos pubianos, seios, mudança de voz). Utilize as pranchas ilustradas da publicação: Conversando sobre nossa saúde: manual de saúde para povos indígenas.
- 3 - Estimule os relatos das histórias dos alunos. No caso da clientela ser de povos distintos, apoiar na sistematização dos relatos, enfatizando semelhanças e diferenças. Destacar o aparecimento da libido e as transformações fisiológicas e fenotípicas de ambos os sexos.
- 4 - Divida os alunos em pequenos grupos e distribua massa de modelar. Oriente os grupos a modelarem os aparelhos reprodutores masculino e feminino.
- 5 - Estimule os alunos a expressarem o nome de cada parte do aparelho reprodutor masculino e feminino, em português e na língua materna. Os alunos devem observar em cada molde as semelhanças e diferenças. Se necessário, complementar os moldes mencionando os órgãos do Aparelho Reprodutor Feminino (ovários, trompas, útero, vagina, lábios maiores e menores, clitóris) e do Aparelho Reprodutor Masculino (testículos, uretra, pênis).
- 6 - Oriente a atividade, esclarecendo dúvidas e acrescentando informações sobre a anatomia e fisiologia, enfocando os órgãos genitais.
- 7 - Oriente a discussão no grupo, estimulando os alunos a explicarem o significado de Doença Sexualmente Transmissível e como a doença é transmitida, identificando as partes dos órgãos genitais afetadas.
- 8 - Estimule a discussão em pequenos grupos, ressaltando os fatores de risco internos e externos e a vulnerabilidade das comunidades para as DSTs (presença de invasores, prostituição, alcoolismo, múltiplos parceiros, etc.), lembrando discussões da seqüência I. Utilize como apoio o texto do livro "Conversando sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids" (p. 47-49).
- 9 - Auxilie o grupo na sistematização das doenças citadas, estimulando os alunos a expressarem os sinais e sintomas, ou seja, corrimentos, feridas e verrugas.
- 10 - Prepare a palestra enfocando as principais DSTs, seus sinais e sintomas e principais complicações. Utilize para a exposição o álbum seriado MS/ PN-DST e aids. Considere aids e algumas hepatites virais como doenças que também são transmitidas sexualmente.

Atividades do aluno

Orientações para o instrutor

- | | |
|---|--|
| <p>11 - Assista ao vídeo sobre Prevenção das DSTs/aids entre os povos indígenas.</p> | <p>11 - Apresente o filme 1 da fita Vamos Evitar a aids. Prepare três perguntas sobre o assunto abordado no filme. Estimule o debate sobre a prevenção das DSTs/aids, enfatizando o conceito de prática sexual segura.</p> |
| <p>12 - Participe da dramatização sobre situações de atendimento de um homem e de uma mulher com DST na comunidade.</p> | <p>12 - Oriente a atividade, coordenando a elaboração do roteiro e improvisação do cenário. Procure explorar as percepções que os alunos têm sobre as dificuldades em trabalhar esse tema nas comunidades. Comente a apresentação, reforçando as medidas de proteção individual (uso do preservativo) e coletiva (práticas educativas nas comunidades) para as DSTs.</p> |
| <p>13 - Participe da atividade: demonstração do uso da camisinha.</p> | <p>13 - Demonstre o uso da camisinha de acordo com a orientação do livro "Conversando sobre DST/aids" (pág. 53). Estimule os alunos a exercitarem a colocação do preservativo utilizando o pênis de borracha e se expressando na língua. Solicitar a simulação de uma palestra na comunidade.</p> |
| <p>14 - Discuta as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • é fácil introduzir/estimular o uso do preservativo na sua comunidade? • quem usaria preservativo com mais facilidade em sua comunidade? • quais as facilidades ou dificuldades para o uso do preservativo? | <p>14 - Estimule as discussões e a sistematização em um quadro, ressaltando os fatores culturais que interferem no uso de preservativos em cada povo. Atente para os povos e faixas etárias que teriam maior dificuldade para a mudança de hábitos.</p> |
| <p>15 - Participe da discussão do texto ou da palestra: O que é prevenção.</p> | <p>15 - Realize a leitura conjunta do livro "Conversando sobre DST/aids" (pág. 52- 54) ou exponha o tema, caso os alunos tenham dificuldade para a leitura. Estimule a discussão sobre os tópicos abordados. Leve o grupo a relacionar que o uso de preservativos para prevenção de DST repercute na redução da taxa de natalidade.</p> |
| <p>16 - Discuta as questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • como se pode tratar as DSTs? • como se pode controlar a transmissão das DSTs na comunidade? | <p>16 - Estimule o debate utilizando como apoio o Manual Conversando sobre DST e aids (pág. 27-29). Destaque os cuidados com medicamentos, mulheres gestantes, doentes, tratamento concomitante dos parceiros e ética na abordagem dos pacientes, conforme os protocolos técnicos estabelecidos. Enfatize as medidas de vigilância e controle das DSTs: identificação precoce, referência para o serviço de saúde, tratamento e notificação de casos. Discuta o papel do AIS neste processo.</p> |

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

Seqüência de atividades 4

Atividades do aluno	Orientações para o instrutor
1 - Faça um relato sobre o que você sabe sobre a aids/HIV.	1 - Estimule o relato dos alunos a partir de suas próprias concepções. Explore as fontes de informação sobre a doença: rádio, TV, revistas, folhetos, palestras, etc. Sistematize as informações relatadas.
2 - Participe da palestra, A história da aids/HIV.	2 - Prepare a palestra enfocando o significado de aids/HIV, histórico, expansão da epidemia, perfil epidemiológico, situação atual no Brasil e nas populações indígenas. Utilize textos de apoio e gráficos, mapas e estatísticas oficiais (dados regionais e do município). Caracterize a aids como uma DST.
3 - Discuta as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none">• que é Aids/HIV?• como uma pessoa pega aids/HIV?• como não se pega aids/HIV?	3 - Oriente a atividade, dividindo os participantes em quatro grupos. Escreva cada questão em um cartaz. Distribua um cartaz para cada grupo, para que possam responder às perguntas. Troque os cartazes entre os grupos, de modo que todos respondam às quatro perguntas. No final, fixe os cartazes com as respostas.
4 - Faça desenhos sobre como podemos pegar aids/HIV.	4 - Oriente para o trabalho em pequenos grupos. Monte um painel com os desenhos destacando as formas de transmissão sexual, por via hematogênica e transmissão vertical (mãe e feto). Ressalte outras infecções que podem ser transmitidas da mesma forma, como as hepatites (tipos B, C e D).
5 - Participe do debate sobre modos de transmissão da aids.	5 - Coordene o debate, esclarecendo as dúvidas. Apóie a sistematização sobre agente etiológico, porta de entrada, permanência do vírus no organismo, sinais e sintomas. Ressalte o papel do sistema imunológico. Esclareça os conceitos de portador sadio (HIV soropositivo) e pessoa doente de Aids (evolução clínica da síndrome). Utilize como material de apoio o livro "Conversando sobre DST/aids" (pág. 37-39).
6 - Discuta a seguinte questão: <ul style="list-style-type: none">• como se previne a aids?	6 - Estimule a discussão sobre o acesso dos diferentes grupos da comunidade às informações sobre a doença, a disponibilidade de preservativos e as situações de utilização: com quais parceiros, se na cidade, na aldeia ou em ambos os locais. Lembre as discussões da seqüência anterior sobre prevenção das DST. Valorize as práticas educativas, ressaltando que o trabalho educativo é de longo prazo e contínuo. Incentive a importância de encontrar colaboradores para estas atividades: lideranças, professores, mulheres, de acordo com a realidade de cada comunidade.
7 - Assista à 2ª parte do vídeo sobre Transmissão e Prevenção.	7 - Apresente a 2ª parte do filme 5 da fita "Vamos evitar a aids", e faça perguntas sobre o tema abordado.
8 - Discuta as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none">• você conhece alguma comunidade que tenha pessoas com aids?• como sua comunidade trataria um parente com aids?	8 - Divida a turma em grupos e estimule o debate, explorando as situações de preconceito incorporadas da relação intercultural.

Atividades do aluno

Orientações para o instrutor

- | | |
|--|--|
| <p>9 - Apresente os trabalhos dos grupos</p> | <p>9 - Coordene a plenária, direcionando as discussões para os direitos do paciente ao sigilo, tratamento</p> |
| <p>10 - Discuta as questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • como se pode tratar a aids? • como se pode controlar a transmissão da aids na comunidade? | <p>10 - Trabalhe em pequenos grupos. Ressalte as dificuldades para tratamento e cura da aids, considerando: acesso aos medicamentos, tratamento prolongado e ausência de vacinas. Enfatize as medidas de vigilância e controle da aids: identificação precoce, referência para os serviços de saúde, notificação de casos. Discuta o papel do AIS neste processo.</p> |
| <p>11 - Assista ao vídeo sobre Prevenção e Tratamento da aids.</p> | <p>11 - Apresente o filme 2 da fita. Vamos evitar a aids Oriente os alunos a registrarem os assuntos abordados no filme.</p> |
| <p>12 - Discuta a seguinte questão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • que situações de risco mostradas no filme existem na sua comunidade? | <p>12 - Divida os alunos em grupos por comunidades. Oriente a discussão, enfocando os aspectos de vulnerabilidade relacionados ao uso de bebidas alcoólicas, presença de pessoas estranhas nas áreas, contatos mais freqüentes com as cidades. Estimule o relato de situações de risco como: uso de arranhadeiras, práticas de tatuagens, agulhas e outros objetos perfurocortantes, relações sexuais sem proteção, manipulação de sangue e secreções sem a devida proteção.</p> |
| <p>13 - Apresente as discussões do seu grupo em plenária.</p> | <p>13 - Coordene a discussão, comparando as sême-lhanças e diferenças em cada comunidade. Ressalte a importância das medidas de proteção e controle das DST, vistas anteriormente.</p> |
| <p>14 - Participe do debate:</p> <ul style="list-style-type: none"> • por que a bebida alcoólica é um fator de risco para as DST/aids? | <p>14 - Coordene o debate estimulando a participação de todos os alunos. Discuta as conseqüências do abuso das bebidas alcoólicas na comunidade e sua relação com as DST/aids. Convide as lideranças e professores da comunidade para participarem do debate. Utilize textos de apoio que discutam os significados da bebida alcoólica nas relações socioculturais.</p> |
| <p>15 - Discuta as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • por que o uso de arranhadeiras, agulhas e objetos com sangue oferece risco? • o que pode acontecer com os trabalhadores da saúde que manuseiam objetos com sangue contaminado? • como se pode evitar que os trabalhadores da saúde se contaminem? | <p>15 - Leve o grupo a relacionar as situações apontadas com a transmissão de doenças por via hematogênica. Auxilie o grupo a estabelecer a diferença entre "sujo" e "contaminado". Enfatize a prevenção por meio da limpeza e descontaminação do material contaminado com sangue e secreções.</p> |
| <p>16 - De acordo com o vídeo assistido, faça uma lista dos procedimentos apresentados que previnem a transmissão de doenças por meio do sangue contaminado.</p> | <p>16 - Acompanhe a realização da atividade, esclarecendo as dúvidas. Trabalhe com o grupo os conceitos de limpeza, desinfecção e esterilização.</p> |
| <p>17 - Participe da palestra sobre prevenção e controle de infecção.</p> | <p>17 - Prepare a palestra com base nos textos Prevenindo a transmissão pelo sangue contaminado e Biossegurança (p. 54-56) do livro Conversando sobre DST e aids. Sistematize o conceito de biossegurança.</p> |

Atividades do aluno

- 18 - Participe do desenvolvimento de técnicas de prevenção e controle de infecção
- calçar e descalçar luvas;
 - limpeza do local de trabalho;
 - limpeza de materiais;
 - desinfecção de materiais.

Orientações para o instrutor

- 18 - Oportunize o desenvolvimento destas atividades em serviço, por meio da observação do desempenho em situações concretas de trabalho e da discussão sobre os princípios que regem sua aplicação. Atentar para a realidade das unidades locais de saúde com relação à infra-estrutura de equipamentos, profissional que acompanha o Ais no dia-a-dia e atenção oferecida. Os procedimentos devem seguir os protocolos técnicos e serem adaptados à realidade local. Estimule a participação de todos os alunos em exercícios práticos para desenvolvimento destas habilidades. Ressalte o papel do AIS neste processo.

Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença Seqüências de atividades 5

Atividades do aluno

- 1 - Analise a seguinte história: Tabata Cariri, 30 anos, fez uma tatuagem no braço ao visitar parentes na cidade. Depois de dois meses começou a apresentar fraqueza, dor na barriga, febre baixa, vontade de vomitar, quase não comia. Sua urina ficou escura, sua pele amarela, as fezes esbranquiçadas e a barriga um pouco inchada. O agente de saúde percebeu que a esposa de Tabata apresentou os mesmos sinais e sintomas logo depois.
Responda às questões:
 - por que Tabata apresentou estes sinais e sintomas?
 - que doença ele pode ter?
 - como Tabata pegou essa doença?
- 2 - Apresente em plenária o resultado do trabalho dos grupos.
- 3 - Participe da discussão: Quais medidas devemos tomar para prevenir e controlar as hepatites nas aldeias?
- 4 - Assista à palestra sobre hepatite.

Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe com pequenos grupos e estimule o debate, levando os alunos a caracterizarem o caso como provável hepatite viral, de transmissão hematogênica (tipos B, C e D). Oriente para o registro dos trabalhos em cartazes. Lembre novamente os fatores de vulnerabilidade e risco para as DST, dentre elas a hepatite.
- 2 - Coordene a apresentação dos trabalhos. Relembre discussões anteriores sobre a transmissão de doenças por via hematogênica, destacando porta de entrada, caminho que o agente infeccioso percorre no organismo e porta de saída. Apóie o grupo na sistematização dos sinais e sintomas de hepatite, relacionados com alterações da fisiologia do fígado e da digestão.
Estabeleça a diferença em relação ao modo de transmissão das hepatites tipo A (fecal-oral).
- 3 - Encaminhe o debate sobre as medidas de biossegurança e de práticas sexuais seguras para prevenção das hepatites. Considere que as hepatites de transmissão oro fecal são trabalhadas junto a outras doenças que tenham o mesmo modo de transmissão.
Enfatize as medidas de vigilância e controle da hepatite: identificação precoce, referência para os serviços de saúde, notificação de casos.
Discuta o papel do AIS neste processo.
- 4 - Prepare a palestra, enfatizando modos de transmissão, perfil epidemiológico na região, evolução clínica da doença, medidas de controle, biossegurança e prevenção.

Concentração: Conhecendo e organizando o serviço de saúde

Seqüências de atividades 6

Atividades do aluno

- 1 - Leia novamente a atividade 1 da seqüência 5, a história de Tabata Cariri e responda:
 - o que pode ter acontecido com a esposa de Tabata?
- 2 - O agente de saúde estava preocupado porque observou que alguns jovens que fizeram tatuagem na cidade ficaram doentes como Tabata. Conversou com o cacique e procurou a enfermeira Margarida, do Distrito. Dramatize o diálogo entre eles.
- 3 - Apresente a dramatização.
- 4 - Participe da leitura e discussão do texto interativo: Importância da Notificação de Doenças.
- 5 - O agente de saúde comunicou ao DSEI os seguintes casos de hepatite:
 - Tabata Cariri, masculino, 30 anos
 - lawé Cariri, masculino, 20 anos
 - Celina Cariri, feminino, 25 anos
 - Joy Cariri, masculino, 18 anos
- 6 - O trabalho de Margarida e do agente de saúde ainda não terminou....
Eles constataram que aquelas pessoas continua-vam com fraqueza, urina escura, fezes esbranquiçadas. Após conversar com o cacique, o agente de saúde e as famílias, Margarida solicitou o encaminhamento desses pacientes para a cidade.
Discuta com o seu grupo:
 - como é feito o encaminhamento de pacientes para as referências?
 - quais as informações necessárias para um paciente ser encaminhado?
- 7 - Os pacientes Tabata, Celina, lawé e Joy foram encaminhados para realizar exames na cidade e ficaram na casa de saúde do índio. Discuta:
 - como deve ser o funcionamento de uma casa de saúde do índio?

Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe em pequenos grupos. Retome os trabalhos dos alunos, lembrando os sinais e sintomas da hepatite B e a transmissão por vias hematogênica e sexual.
- 2 - Defina os personagens da dramatização:
 - agente de saúde
 - a enfermeira
 - cacique
 - outras pessoas da comunidade.Oriente a elaboração dos diálogos da dramatização, enfatizando perguntas sobre os sinais e sintomas de hepatite, modos de transmissão, evolução clínica e necessidade de notificação dos casos.
Se o grupo for grande, divida a turma de modo que todos participem do diálogo.
- 3 - Acompanhe a atividade, comparando os papéis atribuídos a cada profissional. Esclareça dúvidas conceituais.
- 4 - Realize a leitura em pequenos grupos. Destaque a importância da notificação de casos suspeitos de doenças transmissíveis por qualquer pessoa e não apenas pelo profissional de saúde. Esclareça que a notificação não é um procedimento burocrático, mas um instrumento importante para descobrir as fontes de infecção e para conhecer e controlar as doenças, rompendo a cadeia de transmissão.
- 5 - Esclareça dúvidas sobre a notificação no Dsei e indique os profissionais responsáveis.
- 6 - Estimule a discussão, estabelecendo o fluxo de encaminhamento desde as aldeias até os serviços de referência, considerando a realidade das comunidades quanto ao acesso aos serviços de saúde. Destaque a importância das informações sobre identificação do paciente, história clínica, tratamentos realizados, exames e medicação em uso. Tome por base a lista de doenças de notificação compulsória relacionadas na Portaria n.º 1.943, de 18/10/2001, do Ministério da Saúde.
- 7 - Organize a discussão, destacando a finalidade dos serviços de referência, as dificuldades encontradas e o papel da casa de saúde do índio no apoio ao tratamento de pacientes indígenas.

Concentração: Conhecendo e organizando o serviço de saúde

Seqüência de atividades 7

Atividades do aluno

- 1 - Participe da atividade de planejamento de ações educativas na comunidade, sobre o tema de prevenção de DST/aids e hepatites. Utilize o roteiro abaixo:
 - Qual será a atividade?
 - Como será realizada?
 - Quando será realizada?
 - Quem vai participar?
 - Quais pessoas da comunidade podem ajudar no trabalho educativo?
 - Qual o material necessário?

- 2 - Apresente o trabalho elaborado pelo seu grupo.

Orientações para o instrutor

- 1 - Divida os alunos em pequenos grupos, de acordo com a atividade proposta:
 - 1º grupo: preparo de uma palestra sobre prevenção de DST/aids e hepatites, para toda a comunidade;
 - 2º grupo: elaboração de cartazes explicativos sobre prevenção de DST/aids e hepatites;
 - 3º grupo: dramatização com demonstração do uso da camisinha.Acompanhe a elaboração dos trabalhos, discutindo a realidade dos agentes de saúde e incentivando propostas criativas, a participação comunitária e a expressão na língua indígena.
- 2 - Estimule a análise, pelos demais participantes, dos planejamentos apresentados. Discuta o papel do agente de saúde na divulgação de informações e o direito da comunidade de ter acesso a informações corretas. Avalie a necessidade de planejar atividades específicas para determinados grupos como mulheres, adolescentes, estudantes que moram na cidade, idosos. Utilize textos de apoio para subsidiar a discussão.

Dispersão

Atividades do aluno

- 1- Com base na discussão da seqüência anterior prepare atividades educativas para as comunidades no período de dispersão. Sugestões:
 - palestras;
 - exibição de filmes e slides;
 - visitas às escolas;
 - reuniões com grupos específicos: lideranças, mulheres, adolescentes;
 - orientações individuais e em pequenos grupos;
 - visitas domiciliares.
- 2 - Realize atividades práticas de biossegurança com os seguintes desempenhos:
 - calçar e descalçar luvas;
 - limpeza do local de trabalho;
 - limpeza de materiais;
- 3 - Participe de atividades de prevenção e controle de DST/aids e hepatites virais.
- 4 - Participe da avaliação individual e coletiva do Módulo.

Orientações para o instrutor

- 1- Acompanhe o preparo da dispersão, estabelecendo cronograma de trabalho e as prioridades de execução. Envolve outros profissionais do Dsei nas atividades. Utilize a ficha de desempenho nº 1.
- 2 - Supervisione as atividades dos agentes de saúde, orientando o trabalho e utilizando as respectivas fichas de desempenho n.º 2, 3 e 4. Atente para a realidade das unidades locais de saúde com relação à infra-estrutura de equipamentos, profissional que acompanha o AIS no dia-a-dia e atenção oferecida. Os procedimentos devem seguir os protocolos técnicos e serem adaptados à realidade local.
- 3 - Acompanhe os alunos nas atividades desenvolvidas no serviço. Destacar a identificação precoce dos casos suspeitos e encaminhamento para a equipe de saúde, valorizando a notificação.
Considere que as hepatites de transmissão oro fecal são trabalhadas junto a outras doenças que tenham o mesmo modo de transmissão.
- 4 - A avaliação individual deve ser feita mediante uma conversa informal com o aluno, ressaltando os pontos positivos e negativos de seu processo de aprendizagem. A avaliação coletiva pode ser feita por meio de uma discussão na qual o grupo deve opinar sobre o conteúdo, atuação dos instrutores, material utilizado, aspectos logísticos do curso e sugestões. Utilize a ficha de desempenho nº 7.

IV – Carga horária sugerida

Concentração 104 horas

Dispersão 60 horas

Dias	Seqüências de Atividades
1º dia	Manhã Seq. 1/Ativ. 1,2 e 3 Tarde - Seq. 1/Ativ. 4 e 5
2º dia	Manhã - Seq. 2/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 2/Ativ. 3 e 4
3º dia	Manhã - Seq. 2/Ativ. 5 e 6 Tarde - Seq. 2/Ativ. 7 e 8
4º dia	Manhã - Seq. 3/Ativ. 1,2 e 3 Tarde - Seq.3/Ativ. 4, 5 e 6
5º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 7, 8 e 9 Tarde - Seq. 3/Ativ. 10, 11 e 12
6º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 13 e 14 Tarde - Seq. 3/Ativ. 15, 16 e 17
7º dia	Manhã - Seq.4/Ativ. 1,2 e 3 Tarde Seq. 4/Ativ. 4, 5 e 6
8º dia	Manhã - Seq. 4/Ativ. 7, 8 e 9 Tarde - Seq. 4/1 Ativ. 10, 11, 12 e 13
9º dia	Manhã - Seq. 4/Ativ. 14 e 15 Tarde - Seq. 4/Ativ. 16 e 17
10º dia	Manhã - Seq. 4/Ativ. 18 Tarde - Seq. 4/Ativ. 18
11º dia	Manhã Seq. 5/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 5/Ativ. 3 e 4
12º dia	Manhã - Seq.6/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq.6/Ativ. 3 e 4
13º dia	Manhã - Seq. 6/Ativ. 5, 6 e 7 Tarde - Seq. 7/Ativ. 1 e 2

V – Materiais utilizados

Texto interativo – A importância da notificação das doenças

A notificação de doenças é a comunicação do aparecimento de casos de doenças transmissíveis, que deve ser feita aos serviços responsáveis pela saúde nos estados.

A notificação é um procedimento muito importante e obrigatório por lei. Todos os países tem uma lista de doenças que devem ser notificadas.

Você conhece as doenças de notificação no Brasil ?

Toda vez que o profissional de saúde ou qualquer outro cidadão tiver suspeita de que casos de doenças transmissíveis estão acontecendo na comunidade, ele deve procurar o serviço de saúde para fazer a notificação e realizar a investigação dos casos suspeitos.

A notificação é importante para que os serviços de saúde possam descobrir as fontes de infecção na comunidade, tomar medidas para interromper a transmissão das doenças para as outras pessoas e orientar a comunidade sobre como se prevenir.

Porque é importante notificar as doenças transmissíveis? _____

Vídeos e cartazes

- álbum seriado - CNDST/Aids - MS;
- pranchas sobre as fases do ciclo vital - Manual Conversando sobre Nossa Saúde - CNDST/Aids - MS;
- fita de vídeo - Vamos evitar a Aids - CNDST/Aids - MS;
- bonecos Gertrudes e Gervásio - CNDST/Aids - MS.

Material didático

- preservativos e pênis de borracha;
- massa de modelar de várias cores;
- recortes de revistas, jornais e outras publicações sobre a aids;
- material para demonstração de técnicas de biossegurança.

VI – Fichas de avaliação

Ficha de avaliação de desempenho 1

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Trabalho educativo junto à comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza trabalhos educativos sobre os temas abordados na concentração. • Utiliza técnicas participativas. • Convida lideranças para as atividades. • Envolve professores no trabalho educativo. • Utiliza material didático: cartazes, álbum seriado, fitas de vídeo, slides, etc. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:
-------	--------------	----------------------------	--------------

Ficha de avaliação de desempenho 2

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Calçar e descalçar luvas	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica corretamente a necessidade de utilização das luvas. • Calça as luvas sem contaminá-las. • Executa o procedimento corretamente, visando à proteção do profissional e do paciente. • Descalça as luvas sem se contaminar. • Descarta as luvas utilizadas em local apropriado. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:
-------	--------------	----------------------------	--------------

Ficha de avaliação de desempenho 3

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Limpeza do local de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Limpa diariamente o chão, pia e bancada de preparo de medicamentos. • Abastece com água limpa o local de atendimento. • Mantém limpos os panos para secar as mãos. • Desinfeta adequadamente inaladores, copos de medicação e similares. • Faz desinfecção de superfícies como macas e locais de procedimentos, com álcool a 70%. 					

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:
-------	--------------	----------------------------	--------------

Ficha de avaliação de desempenho 4

Nome do Agente:		Etnia:				
Pólo-base:		Aldeia				
Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Limpeza e preparo de materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Lava os materiais e sabão para retirar resíduos. • Seca os materiais com pano limpo. • Guarda o material limpo e seco. • Acondiciona o material adequadamente. • Lava as mãos antes e depois do procedimento. 					
Data:		Ass. agente:		Ass. Instrutor/Supervisor:		N.º conselho:

Ficha de avaliação de desempenho 5

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
<p>Avaliação individual do AIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de aspectos positivos do desempenho do aluno no curso. • Identificação de aspectos negativos do desempenho. • Sugestões do aluno para o processo de formação. • Propostas de melhoria sobre o desempenho do aluno. 		<p>Desempenho do AIS - comentado pelo supervisor e pelo aluno</p>	
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:

Ficha de Registro de Fatos

Nome do Agente:		Etnia:
Pólo-base:		Aldeia

Data	Descrição do fato observado pelo instrutor	Diálogo com o aluno

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:
-------	--------------	--

Avaliação de Desempenho Final do Módulo DST/Aids

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
Desempenho Final	Corresponde às expectativas desta etapa do processo de aprendizagem	Necessita eventualmente de ajuda e orientação	Ainda apresenta dificuldades, necessitando de ajuda e orientação constantes
Realiza atividades educativas sobre os temas abordados.			
Limpa e organiza o ambiente de trabalho.			
Limpa e prepara material no local de trabalho.			
Realiza a técnica de calçar e descalçar luvas.			
Parecer do Instrutor/Supervisor. <input type="checkbox"/> Aluno apto, desenvolvendo suas atividades com autonomia <input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento eventual <input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento constante <input type="checkbox"/> Aluno não apto, necessitando passar novamente pelas etapas de concentração e/ou dispersão.		Observação:	
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:

VII – Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1943, de 18 de outubro de 2001. Define a relação de doenças de notificação compulsória para todo território nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, v.138, n.204, p.35-E, 24 out. 2001. Seção 1.

ESCOLA POLITÉCNICA JOAQUIM VENÂNCIO. **Textos de apoio em vigilância epidemiológica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília: FNS, 1998.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno - saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno - instrumentalizando a ação profissional 1**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Aprendendo sobre Aids e doenças sexualmente transmissíveis: livro da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de Aids: manual de condutas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conversando sobre DST/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia curricular para a formação de auxiliar de enfermagem para atuar na Rede Básica do SUS - área I**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual do multiplicador adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Povos indígenas e a prevenção às DST, HIV e Aids: manual de diretrizes técnicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção às DST/Aids: manual do multiplicador**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Guia curricular para a formação do auxiliar de enfermagem - área hospitalar**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

Elaboração: março de 2000

Ena de Araújo Galvão - RH/Vigisus/Coordenadora

Lavínia Santos de Souza Oliveira - USMA/Unifesp - Dsei/Xingu

Maria Ferreira Bittencourt - Dsei Amapá/Sesa

Marina Machado - Dsei Alto Rio Negro/Organização Saúde sem Limites - AM

Revisão: março de 2002

Eugênia Belém Calazans Coelho - Desai/**Funasa**

Solange de Carvalho Oliveira - ETIS/SES/RJ

Susana Grillo Guimarães - Desai/**Funasa**

Ivo Brito - Ministério da Saúde/Coordenação Nacional de DST e Aids

Maria Cristina Alvim Castelo Branco - Ministério da Saúde/Coordenação Nacional de DST e Aids

Margarida - Ministério da Saúde/Coordenação Nacional de DST e Aids

Vera Lopes dos Santos - Ministério da Saúde/Coordenação Nacional de DST e Aids

Capa e projeto gráfico do miolo

Gláucia Elisabeth de Oliveira – Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Revisão ortográfica e gramatical

Olinda Myrtes Bayma S. Melo - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Diagramação

Maria Célia de Souza - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa**/MS

Normalização bibliográfica

Raquel Machado Santos - Comub/Ascom/Presi/**Funasa**/MS